

DR. EVARISTO DE SOUSA GAGO UMA VIDA AO SERVIÇO DA COMUNIDADE



DR. EVARISTO DE SOUSA GAGO – 1975

Passados quarenta anos sobre a morte do Dr. Evaristo de Sousa Gago verifica-se que este continua a ser recordado com admiração e estima pelos grandolenses que o conheceram. Filho de David dos Santos Gago e de Maria de Sousa Sancho Gago, nasceu em São Brás de Alportel em 26 de junho de 1908. Concluiu o curso complementar de ciências em 1928, no liceu João de Deus, em Faro, tendo realizado os preparatórios médicos em Coimbra, cuja licenciatura concluiu, em Lisboa, no ano de 1935. Fixou residência em Grândola, na segunda metade da década de trinta, e contraiu matrimónio com Maria Cândida Pereira de Matos, natural desta vila, em 1939, exercendo aqui a sua atividade profissional até ao seu falecimento, ocorrido em 17 outubro de 1975. Não cobrava consulta a quem tinha dificuldades financeiras, oferecia medicamentos e realizava tratamentos de forma gratuita.

Foi amplamente reconhecido pela população grandolense e o seu mérito profissional e espírito humanista difundiram-se pelo Alentejo e Algarve. A sua competência foi reconhecida pelos seus pares, não só pelas razões aduzidas mas também por efetuar diagnósticos precisos. Foi ainda um ativista contra a ditadura do Estado Novo tendo participado nas candidaturas de Norton de Matos (1949) e de Humberto Delgado (1958) à presidência da República. O povo mostrou-lhe a sua gratidão através de uma homenagem que organizou para comemorar os seus cinquenta anos e do enorme pesar pela sua morte, atestado pela participação de milhares de pessoas no seu funeral. Em 1981 foi-lhe erguida uma estátua, paga por subscrição pública e, em 1994, o Município de Grândola instituiu o *Prémio Evaristo de Sousa Gago* que é atribuído anualmente ao melhor aluno do 2º e 3º ciclos dos ensinos básico e secundário.

Maria José da Silva Vital, que foi sua enfermeira entre 1957 e 1975, recorda o consultório e a sua rotina. Começou a trabalhar com o Dr. Evaristo na rua Humberto Delgado e foi com ele que aprendeu a tratar os doentes: dar injeções, fazer pensos, ligaduras e outros tratamentos, tal como já tinha acontecido com as colegas Camila e Adelaide. Entravam por volta das 9h30 e trabalhavam até às 3 ou 4 da manhã. Dada a hora tardia, no percurso até às suas residências eram acompanhadas pelos guardas-noturnos. O consultório encerrava ao fim de semana e às quartas-feiras, habitualmente, o doutor deslocava-se com doentes a Lisboa, no seu próprio carro, para estes efetuarem tratamentos e exames complementares de diagnóstico. Além das consultas no seu consultório prestava serviço no Hospital da Santa Casa da Misericórdia. Em cada mês, alternadamente, ajudava os bombeiros e a Música Velha através da doação de um dia dos seus honorários, que eram recebidos ao longo do dia por um dos elementos fardados de cada uma das instituições. No último consultório localizado junto à Igreja Matriz existia, para além da sala de atendimento aos doentes, a sala de tratamentos com duas marquesas, a sala onde se encontravam os aparelhos de radioscopia, onda curta, ultrassons, ultravioletas, infravermelhos, eletrochoques e de análises e duas salas de espera que se encontravam sempre repletas de pacientes.

O Dr. Evaristo, além das consultas e tratamentos, efetuava frequentemente operações à garganta e outras pequenas cirurgias. Muitos dos seus doentes eram oriundos de vários pontos do país. Chegavam de madrugada e faziam fila à porta do consultório. Os que necessitavam de tratamentos mais prolongados ficavam hospedados na vila, em pensões e residências particulares. De acordo com



ENFERMEIRAS ADELAIDE E MARIA JOSÉ NO CONSULTÓRIO JUNTO À IGREJA MATRIZ

Maria José Vital, *muitos apareciam às vezes de urgência. Tantas que batiam lá à janela. Às vezes estava eu ainda lá a trabalhar com os aparelhos e ia ter com o senhor doutor e ele dizia: – Mande lá entrar essa pessoa. Atendia sempre e as crianças estavam sempre em primeiro lugar.*

Foi muito bom médico, tratou muita gente, salvou muitas vidas, muitas, muitas. Custava-lhe muito quando não o podia fazer e quando não percebia o que eles tinham pegava neles e ia a caminho de Lisboa.

Ata da reunião ordinária da Comissão Democrática Administrativa do Município de Grândola, realizada no dia 24 de outubro de 1975.

Voto de pesar pela morte do Dr. Evaristo de Sousa Gago

A Comissão Democrática Administrativa cancelou a passada reunião pública, isto é, de dezasseis do corrente mês, por ter falecido nesse mesmo dia o Dr. Evaristo de Sousa Gago.

• Considerando que o falecido exerceu durante quatro dezenas de anos a sua actividade de médico nesta vila de Grândola, e que por toda a sua competência profissional ao serviço das classes desprotegidas, sem o menor intuito de retribuição material;

• Considerando que o povo de Grândola lhe ficou devedor duma inesquecível e benemérita acção em prol dos desfavorecidos;

- Considerando que o falecido prodigalizou energias e comprometeu a sua vida física em benefício do semelhante;

• Considerando que esta Comissão Democrática Administrativa representa os povos do Concelho de Grândola,

• Deliberamos, por unanimidade, exercer este voto de apreço e pesar às qualidades humanas e de médico que foi Evaristo de Sousa Gago.